

VILAR, V.; BESSA, J. C. R. A produção escrita de pesquisadores iniciantes: uma análise da organização sociorretórica da introdução de artigos científicos. *ReVEL*, v. 21, n. 40, 2023. [www.revel.inf.br].

A PRODUÇÃO ESCRITA DE PESQUISADORES INICIANTE: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO SOCIORRETÓRICA DA INTRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

The writing production of novice researchers: an analysis of the socio-rhetorical organization of the introduction of scientific articles

Vitor Vilar¹

José Cezinaldo Rocha Bessa²

vitorvilarcarvalho@gmail.com

cezinaldobessa@uern.br

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de interesse o estudo da produção textual escrita de estudantes iniciantes no universo da pesquisa e da publicação científica. O propósito do trabalho é descrever a organização sociorretórica da introdução de artigos científicos produzidos por estudantes de graduação. O estudo respalda-se em pesquisas sobre escrita científica em perspectiva discursiva e sociorretórica, recorrendo a contribuições de estudiosos como Swales (1990), Bezerman (2014), Motta-Roth e Hendges (2010), Navarro (2014), Hyland (1999, 2004, 2015), Hiltunen (2010), dentre outros. A pesquisa compreende um estudo de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. O *corpus* de análise é constituído de 10 artigos científicos produzidos por discentes de graduação e publicados em periódico da área de Linguística. Os resultados indicam que os pesquisadores iniciantes conseguem atender, de maneira relativamente satisfatória, às exigências de organização retórica da introdução de artigos, mesmo que parte expressiva dos estudantes deixe de contemplar um ou outro elemento retórico considerado essencial. Essas constatações permitem compreender que o despertar de uma consciência de como estruturar retoricamente a seção de introdução constitui um passo fundamental para que estudantes iniciantes no universo da publicação científica elaborem introduções de qualidade e adequadas às exigências de publicações científicas mais qualificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo científico; introdução; organização sociorretórica de gêneros; estudantes de graduação.

¹ Graduado em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Membro do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED).

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *Campus* de Araraquara. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* de Pau dos Ferros. Líder do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED) e membro do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET).

ABSTRACT: This paper aims at studying of the writing production of beginner students in the universe of research and scientific publication. The purpose of this study is to describe the socio-rhetorical organization of the introduction of scientific articles written by undergraduate students. The study is based on studies on scientific writing in a discursive and socio-rhetorical perspective, using contributions from scholars such as Swales (1990), Bezerman (2014), Motta-Roth and Hedges (2010), Navarro (2014), Hyland (1999, 2004, 2015), Hiltunen (2010), among others. The research comprises a descriptive study with a qualitative approach. The corpus of analysis consists of 10 scientific articles written by undergraduate students and published in journals in the area of Linguistics. The results point out that novice researchers are able to meet, in a relatively satisfactory manner, the requirements of rhetorical organization of the introduction of articles, even if a significant part of the students fail to contemplate one or another rhetorical element considered essential. These findings make it possible to understand that the awakening of an awareness of how to rhetorically structure the introduction section is a fundamental step for students who are new to the universe of scientific publications to prepare quality introductions that are adequate to the requirements of more qualified scientific publications.

KEYWORDS: Scientific article; introduction; socio-rhetorical organization of genres; undergraduate student.

INTRODUÇÃO

“Como posso escrever a introdução de meu artigo científico?”, “Que elementos preciso contemplar na escrita da introdução de um artigo científico?”, “Que informações são necessárias para a elaboração de uma boa introdução de um artigo?”. Respostas a questões como essas, que povoam a mente de muitos estudantes de graduação e de pesquisadores iniciantes, como demonstração de dificuldades em saber o que e como escrever quando confrontados com a necessidade de redigirem a introdução de um artigo científico, têm despertado nosso interesse pelo estudo dessa seção desse gênero discursivo³.

O interesse por esse objeto de pesquisa decorre, também, da compreensão de que saber produzir artigos científicos, gênero prototípico da atividade de pesquisa (Boch 2013), é condição para se inserir na comunidade acadêmico-científica. Além disso, precisamos considerar que a escrita bem-sucedida de um gênero de configurações complexas como é o artigo científico (Bessa 2016, 2020) implica o domínio de um conjunto de elementos linguístico-textual-discursivos, dentre os quais se encontram os movimentos sociorretóricos da seção de introdução.

³ Reconhecendo a importância da distinção entre gêneros textuais e gêneros do discurso e considerando as implicações teórico-metodológicas dela decorrentes, como bem destacam trabalhos da área, como os de Rojo (2005), Cassetari (2012) e Bezerra (2017), dentre outros, sublinhamos aqui nossa opção pelo termo gênero do discurso/gênero discursivo. A opção por esse termo se justifica por compartilharmos, em nossos empreendimentos investigativos, da abordagem de gêneros tal como formulada pelo Círculo de Bakhtin.

Além do interesse pelo estudo de práticas de produção textual do contexto universitário, com foco na investigação de gêneros acadêmico-científicos, notadamente do gênero artigo científico, e pelo aspecto da cultura disciplinar, nosso olhar, neste trabalho, procura considerar e acrescentar, no seio de relevantes investigações da área⁴ (Bernardino e Costa 2016; Bernardino e Abreu 2017; Bernardino e Pacheco 2017; Silva 2017; Silva et al., 2020; Bezerra et al., 2021; Freitas et al., 2021) que se inscrevem na esteira do trabalho pioneiro de Swales (1990), uma importante particularidade das práticas de escrita no universo acadêmico, apontada em estudos de Boch e Grossman (2002) e Delcambre (2013), e que deve, também, merecer uma atenção, a saber: o estágio de formação do estudante/pesquisador.

É por isso, então, que, em nossos estudos sobre as práticas de escrita no universo acadêmico-científico, temos considerado fundamental olhar não só para o gênero, suas seções e a cultura disciplinar, mas também levar em conta o sujeito que produz o texto e a condição de formação em que esse sujeito se encontra (ver Bessa 2016, 2017; Bessa e Silva 2020), afinal, as práticas de produção textual que se dão nesse universo refletem o quanto o sujeito produtor está familiarizado ou não com convenções de uma determinada cultura disciplinar. O estudo dessas práticas pode representar horizontes de intervenção mais efetivos e direcionados a atender às necessidades concretas dos estudantes que se iniciam no universo da escrita e da publicação científica.

Nesse sentido, centramos nossa atenção no exame da escrita de artigos acadêmicos de estudantes em formação como pesquisadores, mais particularmente, daqueles que se encontram no contexto da graduação e se inserindo no circuito da publicação científica. Assim, temos como objetivo, no presente estudo, descrever a organização sociorretórica da introdução de artigos científicos produzidos por estudantes de graduação e publicados em periódico científico da área de Linguística.

À vista disso, pretendemos trazer contribuições relativas à compreensão de como esses pesquisadores iniciantes constroem a seção de introdução de artigos científicos, e, por conseguinte, aprofundar nossas compreensões sobre dificuldades e

⁴ Tais investigações contemplam, em geral, a análise de seções desse gênero discursivo em seu funcionamento em diferentes culturas disciplinares, priorizando, com certa frequência, um enfoque de natureza comparativa, de modo a apresentar grandes contribuições aos estudos de gêneros na perspectiva.

potencialidades em suas práticas de escrita de gêneros da esfera acadêmico-científica. Ademais, o presente trabalho representa, na linha de investigações de pesquisadores do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED) e do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a possibilidade de pensarmos pedagogias de escrita de artigos científicos mais direcionadas às necessidades dos sujeitos envolvidos neste tipo de produção, com vistas a propiciar, efetiva e positivamente, uma melhoria da qualidade das produções científicas dos iniciantes.

Para darmos conta dos propósitos delineados, estruturamos o presente artigo da seguinte maneira: além desta introdução, em que apresentamos nossa proposta de estudo, o texto se compõe de uma seção de fundamentação teórica, em que reportamos as principais ancoragens teóricas da pesquisa; de uma seção de metodologia, na qual detalhamos o percurso metodológico da investigação desenvolvida; de uma seção de análise e discussão dos resultados, em que trazemos o exame dos movimentos retóricos nos textos selecionados; e, finalmente, da seção de conclusão, na qual sintetizamos os resultados da pesquisa e tecemos nossas considerações sobre os resultados.

1 ANCORAGENS TEÓRICAS

Nesta seção, detemo-nos a abordar os pressupostos teóricos centrais de nosso estudo. Para tanto, além de evocarmos nossa compreensão sobre a escrita acadêmico-científica, tratamos de nos reportar à discussão acerca do artigo científico⁵ e do modelo *CARS* (*Create a Research Space* [criando um espaço de pesquisa]) de organização sociorretórica, cujos princípios teóricos sustentam a análise deste trabalho.

⁵ Neste trabalho, optamos pelo termo artigo científico, por assumirmos que textos como esses que selecionamos para investigação se inserem no circuito da comunicação científica, uma vez que são produzidos para circular em um periódico reconhecido pela comunidade. Nesse sentido, eles se diferenciam, em alguma medida, de um artigo produzido por um estudante para atender uma necessidade mais acadêmica, como ocorre quando são produzidos tão somente para fins de avaliação. Mesmo que não se constitua uma produção “especializada”, o artigo produzido pelo estudante, nesse caso, tem uma finalidade de comunicar resultados de uma pesquisa científica.

1.1 ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA, CULTURA DISCIPLINAR E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Do que já conhecemos sobre os textos demandados na esfera acadêmico-científica, há uma clara compreensão de que seguem certo padrão de organização e funcionamento (geralmente, um tanto rígido) e que se sujeitam às convenções das comunidades (culturas) disciplinares (Hyland 2015). Neste sentido, para além da ideia de que determinado texto científico resguarda a especificidade e complexidade inerentes às práticas de atuação verbal da esfera acadêmico-científica, convém ter em mente que ele resguarda, de igual maneira, as “regras do jogo” que são próprias de cada área do conhecimento e de sua cultura disciplinar (Hiltunen 2010).

Seguindo a linha de entendimento sublinhada no parágrafo anterior, e compartilhando da posição de Hyland (1999), assumimos o entendimento segundo o qual o pesquisador que busca se inserir no universo científico acaba por submeter-se às convenções estabelecidas pela cultura disciplinar, que determina, através de seus membros mais experientes, as práticas que lhes são inerentes, incluindo, por exemplo, a estrutura e o estilo de escrita dos textos. A escrita científica revela-se, assim, como um meio de expressão e de atuação dos pesquisadores dentro de suas áreas de conhecimento. Dessa forma, como defende Hyland (2004), o gênero é um elo entre o indivíduo e a comunidade na qual este se engaja, resultando, pois, num jogo de construção de identidades.

Assim, o pesquisador, à medida que se relaciona com uma determinada cultura disciplinar (Linguística, Biologia, Medicina e de Engenharia, por exemplo), vai, paulatinamente, aprendendo a escrever e a manusear os termos que lhe são apropriados, assim como a se relacionar com as ideias de diferentes teóricos de referência na área (Bazerman 2014). Hiltunen (2010), ainda nessa linha de raciocínio, afirma que tais diferenças disciplinares desempenham papel determinante na formação discursiva do pesquisador. Dessa maneira, o caráter distinto das áreas “pode potencialmente explicar porque os escritores escolhem certas características linguísticas e estilísticas em detrimento de outras” (Hiltunen 2010: 21, tradução nossa)⁶.

⁶ “[...] can potentially explain why writers choose certain linguistic and stylistic features over others.” (Hiltunen 2010: 21).

Por consequência, podemos testemunhar que esse espaço em que o estudante/pesquisador busca inserir-se constitui a cultura ou comunidade disciplinar. De acordo com Hyland (2015), para compreendermos o funcionamento de qualquer cultura disciplinar é preciso entendermos o discurso que lhe é típico. O autor assinala que podemos conhecer e participar de uma determinada cultura disciplinar quando aprendemos a lidar com suas práticas discursivas, o que significa, dentre outros aspectos, saber articular vozes de membros da área, dominar os gêneros e os modos de circulação do conhecimento que lhe são próprios, bem como mobilizar escolhas linguísticas e estilísticas praticadas pelos membros experientes.

Se se entender que o manuseio dos discursos presentes na comunidade disciplinar corrobora com a construção de um discurso próprio, numa relação eminentemente dialógica (Bakhtin 2016), a interdependência em relação às convenções e às práticas dos mais experientes constitui, na verdade, um auxílio ou um caminho a seguir na direção da construção de uma identidade dentro da comunidade disciplinar:

[...] não obstante possa ser a identidade uma performance, não se exime de mudanças, é uma performance reinscrita em nós gradativamente. Envolve assumir e manusear os discursos e práticas de nossa comunidade a fim de construir um 'eu' distinto e, ao mesmo tempo, igual ao de seus membros. (Hyland 2015: 5, tradução nossa).⁷

Assim, o fato de os membros de uma dada comunidade disciplinar poderem apresentar visões divergentes acerca de uma determinada temática indica que a comunidade não é necessariamente um espaço totalmente homogêneo. Há, de fato, interesses e prioridades compartilhados pelos membros, mas há, também, conflitos, afinal, as tensões são inerentes às ações e às lutas por espaços empreendidas pelos sujeitos sociais em suas múltiplas esferas de atuação, como lembra Bakhtin (2016).

Com base nestas compreensões, entendemos, portanto, que a maneira de cada pesquisador estruturar seu texto diz respeito tanto à adequação ao estilo do gênero e de sua esfera de atividade como às convenções da comunidade disciplinar da qual participa e à construção de um estilo que lhe é pessoal. Em outras palavras, isso

⁷ “So while identity may be a ‘performance’, and subject to change, it is a performance which is re-inscribed in us over time. It involves taking on and shaping the discourses and practices of our communities to construct a self both distinctive from and similar to those of its members.” (Hyland 2015: 5).

implica dizer que um jovem pesquisador da área de Linguística não organizará retoricamente a seção de introdução de um artigo científico tal qual faz um da área de Biologia ou de Física, isso porque, como já sinalizado, eles são movidos por objetivos, práticas e discursos distintos, posto que resultantes de práticas de interação social de sujeitos discursivos situados em espaços e tempos específicos.

1.2 O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é, reconhecidamente, o gênero discursivo mais utilizado pela comunidade científica (Hiltunen 2010), sendo considerado o gênero prototípico da comunicação científica mundial (Laville e Dionne 1999). Sua finalidade central é, conforme assinala Garcia Negroni (2008), socializar os resultados de uma investigação original e relevante de uma determinada área do saber. Sua circulação se dá, geralmente, em periódicos especializados, nos quais passa por um processo de avaliação dos pares (conhecido, mundialmente, como *peer review*), que é tanto mais exigente e rigoroso quanto mais prestigioso for o periódico (Day 2001).

Convém esclarecer, além disso, que não há apenas um tipo de artigo. Embora o tipo de artigo que visa a socializar resultados originais de pesquisa seja o mais valorizado entre pesquisadores e nos sistemas de avaliação da produção científica, é possível encontrar, no meio acadêmico-científico, exemplares do gênero que cumprem finalidades distintas e revelam modos de estruturação e funcionamento também distintos. Motta-Roth e Hendges (2010), por exemplo, classificam os artigos em três tipos, a saber: *artigo de revisão teórica* (também chamado de artigo de revisão de literatura), que visa ao levantamento da literatura presente na área sob determinado período de tempo; *artigo experimental*, que demonstra um tipo de experiência para comprovar ou testar hipóteses; e, por fim, *artigo empírico*, que corresponde àquele em que o autor “reporta a observação direta dos fenômenos conforme concebidos pela experiência.” (Motta-Roth e Hendges 2010: 67).

No caso de nosso estudo, interessa-nos mais particularmente os artigos científicos empíricos, como concebidos por Motta-Roth e Hendges (2010), considerando que estes constituem o tipo mais corrente, na nossa área, de fazer circular o conhecimento científico. Assim sendo, com o propósito de melhor compreender o modo de funcionamento e de organização de tal gênero,

consideramos pertinente sublinhar como Bolívar (2020: 225, tradução nossa⁸) concebe e caracteriza o artigo científico:

- a) é um gênero cuja finalidade é demonstrar os resultados de algum estudo à comunidade científica;
- b) segue em sua escrita pautas exigidas pela comunidade científica a que pertence, que, geralmente, adota o padrão *introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão* (IMRD/C).

Os dizeres da autora acentuam tanto a finalidade do artigo científico, tal como já visto na compreensão de Garcia Negroni (2008), quanto pontuam sua estreita vinculação com a comunidade disciplinar, e, ao mesmo tempo, evocam a ideia de uma estrutura padrão, típica do gênero, no caso, a estrutura IMRD/C, que, como veremos, não é a única possível e praticada no universo científico.

Além de alguns manuais de escrita científica, há trabalhos como os de Hiltunen (2010) e de Aragão (2011), que se ocupam de focalizar a estrutura do artigo científico com base no modelo IMRD (Introdução, Métodos, Resultados, Discussão) e em variações como IMRD/C (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão/Conclusão). Embora este seja um modelo de estruturação do gênero bastante convencional, o pesquisador pode afastar-se dele, a depender dos objetivos e das práticas de sua comunidade disciplinar. Como observa Hiltunen (2010), os campos *hard* (disciplinas como Física, Astrofísica, Medicina etc.), por exemplo, são mais rigorosos quanto à adoção dessa estrutura mais convencionalizada IMRD, se comparados com os campos *soft* (Linguística, Sociologia, Filosofia, Literatura e afins).

Como podemos depreender, nem todos os artigos científicos se enquadram nesse modelo acima referido, especialmente aqueles do campo das Humanidades e das Ciências Sociais, nos quais, conforme Aragão (2011), predomina o modelo IDC (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão).

No manual de *Produção textual na universidade*, que se encontra ancorado em princípios teóricos da análise de gêneros discursivos acadêmicos e no ensino de línguas para fins específicos, Motta-Roth e Hendges (2010) assumem a seguinte

⁸ “a) es un texto público cuyo objetivo es presentar ante una comunidad científica los resultados de una investigación (UNESCO 1983); b) sigue en su escritura pautas exigidas por la comunidad científica de pertenencia que, generalmente, adopta el patrón Introducción, Método, Resultados, Discusión, Conclusión (IMRD/C) [...]” (Bolívar 2020: 225).

organização textual concernente a artigos acadêmicos⁹: *introdução, revisão de literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados e conclusão.*

Tomando essa proposição de Motta-Roth e Hendges (2010) como nossa ancoragem, passaremos, neste momento, a enfatizar, mais especificamente, a introdução do artigo científico, seção sobre a qual nos debruçamos neste trabalho.

Seja no modelo IRMD, seja no modelo IDC, a introdução configura, sabidamente, elemento essencial em um artigo científico, pois sua finalidade consiste em anunciar o propósito do trabalho e convencer o leitor sobre a leitura deste. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), a introdução é a seção do artigo acadêmico na qual o pesquisador precisa contextualizar o problema de pesquisa dentro da área do conhecimento em que está inserido, apresentar os objetivos da investigação e apontar a(s) justificativa(s) do estudo. Ainda conforme as autoras, o objetivo da introdução é, portanto, “estabelecer uma base de conhecimento compartilhado com o leitor para contextualizar a questão de pesquisa” (Motta-Roth e Hendges 2010: 77), uma vez que, em última instância, sua função consiste em guiar o leitor e, conseqüentemente, persuadi-lo a ler totalmente o trabalho (Silva 2017).

Nesses termos, compreende-se que saber estruturar uma introdução com todas as informações necessárias é um passo fundamental para que o pesquisador obtenha êxito na comunicação científica, tanto do ponto de vista de apresentar bem a pesquisa que se propõe a divulgar como de poder persuadir o leitor, aspecto esse que se torna cada vez mais importante num universo de ampliação e proliferação de produções científicas, sobretudo num contexto de expansão da cultura do acesso aberto.

Nesse sentido, iremos reportar, no tópico seguinte, a importante contribuição de Swales (1990) no que diz respeito à organização sociorretórica da introdução, focalizando movimentos e passos retóricos constitutivos dessa seção do artigo.

⁹ As autoras utilizam o termo *artigos acadêmicos*, sem fazerem distinção entre práticas de escrita/publicação especializadas daquelas praticadas por iniciantes. Mesmo estabelecendo diálogo com a perspectiva adotada pelas autoras, mantemos, ao longo deste texto, uma opção pelo termo artigos científicos para se referir à escrita de iniciantes que estamos analisando, considerando a justificativa já apresentada.

1.3 O MODELO *CARS* DE INTRODUÇÃO DE ARTIGOS

Conforme já anunciado, pretendemos, neste momento, apresentar a proposta de organização sociorretórica de introdução de artigos científicos desenvolvida por Swales (1990). Este modelo, baseado na análise de artigos científicos de diversas áreas do conhecimento, constituiu, ao longo dos anos, uma referência fundamental para pesquisadores dedicados ao estudo de gêneros da esfera acadêmico-científica (mas não somente) do mundo todo, o que permitiu estudiosos adaptarem e desenvolverem modelos para descrição de diversos gêneros, inclusive de outras esferas da atividade.

Conhecido como modelo *CARS*, a proposta de descrição de introduções de artigos concebida por Swales (1990) é composta de 3 movimentos retóricos (*estabelecer o território*, *estabelecer o nicho* e *ocupar o nicho*) e de um conjunto de passos retóricos próprios a cada um desses movimentos, conforme podemos verificar no quadro a seguir:

Movimento 1: Estabelecer o território		↓
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou	Diminuindo o esforço retórico	↓
Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou		
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)		
Movimento 2: Estabelecer o nicho		↓
Passo 1A – Contra-argumentar ou	Enfraquecendo os possíveis questionamentos	↓
Passo 1B – Indicar lacuna(s) no conhecimento ou		
Passo 1C – Provocar questionamento ou		
Passo 1D – Continuar a tradição		
Movimento 3: Ocupar o nicho		↓
Passo 1A – Delinear os objetivos ou	Explicitando o trabalho	↓
Passo 1B – Apresentar a pesquisa		
Passo 2 – Apresentar os principais resultados		
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo		

Quadro 1: Modelo *CARS* de Swales (1990).

O Movimento 1, denominado de *Estabelecer o território*, compreende 3 passos retóricos que podem ser assumidos pelo pesquisador, sendo possível eleger todos os 3 passos ou adotar apenas 1 deles. Na concepção do autor, o passo 1 é aquele em que o pesquisador estabelece a importância da pesquisa, justificando a relevância do tema para a comunidade científica. O passo 2, por sua vez, é aquele em que o pesquisador

contextualiza e generaliza o tópico abordado na pesquisa, constituindo, assim, uma maneira de preparar o terreno para as especificações das quais tratará a pesquisa. Já o passo 3 compreende a remissão às pesquisas prévias do tema investigado que o pesquisador se propõe a desenvolver.

O Movimento 2, referido como *Estabelecer o nicho*, apresenta 4 passos retóricos. O passo 1A remete ao entendimento de que o pesquisador apresenta contra-argumentos a trabalhos anteriores aos quais faz referência. O passo 1B corresponde à ideia de sinalizar lacuna na área do conhecimento na qual se insere a temática de pesquisa proposta. O passo 1C diz respeito à ideia de se levantar questionamentos em relação ao que já foi produzido sobre a temática. Já o passo 1D compreende a perspectiva de se desenvolver uma pesquisa que continua a tradição da área do conhecimento, ou seja, o pesquisador acompanha uma perspectiva já delineada por pesquisas anteriores.

Por fim, o Movimento 3, intitulado de *Ocupar o nicho*, compreende 4 movimentos. O passo 1A corresponde ao delineamento dos objetivos do trabalho, enquanto o 1B compreende a apresentação da pesquisa, sendo obrigatório cumprir um deles. Na proposta de Swales (1990), o pesquisador pode, pois, optar por um desses dois movimentos. Já o passo 2 refere-se à apresentação dos principais resultados alcançados no trabalho. Por fim, o passo 3 corresponde à explicitação de como o artigo está estruturado do ponto de vista das seções/partes que o constituem. Esses dois últimos passos não são, contudo, necessariamente obrigatórios.

Ainda que a proposta seja tomada como um modelo bastante produtivo para se pensar o estudo e o ensino da seção de introdução de artigos científicos, Swales (2009) lembra que essa proposta de organização sociorretórica não deve ser vista como uma “camisa de força”, já que o que se propõe é descrever as práticas dos pesquisadores de acordo com suas culturas disciplinares, que, como sabemos, situam-se social e historicamente, e não prescrever um modelo a ser adotado, mesmo que alguns passos sejam considerados indispensáveis (até mesmo obrigatórios, como explicitar os objetivos) na construção do texto.

2 METODOLOGIA

Considerando que o nosso objetivo é descrever a organização sociorretórica da seção de introdução de artigos científicos produzidos por estudantes de graduação, caracterizamos o presente estudo como uma investigação de natureza essencialmente descritiva, conforme concebe Gil (1991), para quem a pesquisa descritiva tenciona, primordialmente, a descrição das características de uma população ou fenômeno. No nosso caso, interessa-nos a descrição da organização sociorretórica da introdução de artigos produzida pelos discentes.

Caracterizamos nosso estudo ainda como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que o trabalho analítico realizado está centrado no exame descritivo de introduções de artigos científicos de sujeitos de um contexto particular e de condições específicas de produção e socialização do conhecimento científico, sem apresentar preocupações com quantificações e generalizações de resultados, ainda que, em alguma medida, lance mão de dados numéricos.

Como *corpus* de análise deste trabalho, elegemos 10 (dez) artigos científicos do *corpus* da pesquisa do qual ele resulta, qual seja: *A referência ao discurso de outrem e persuasão acadêmica na escrita de iniciantes*, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), edição 2021-2022. Dada a especificidade de seleção de artigos de estudantes de graduação publicados em periódico científico, foi escolhida, para a coleta do *corpus*, a revista *Ao pé da Letra*¹⁰, porque esta apresenta, em sua política editorial, uma atenção voltada à veiculação de textos de pesquisadores iniciantes.

Para a constituição do *corpus*, levamos em consideração os seguintes critérios: a) artigos científicos disponíveis *on-line*; b) artigos publicados em língua portuguesa; c) artigos empíricos, nos termos da classificação e definição de Motta-Roth e Hendges (2010); d) artigos situados, teórico-metodologicamente, na área disciplinar da Linguística; e e) artigos publicados nos volumes mais recentes da revista, na época da coleta (dezembro de 2021), mais precisamente nos volumes 22.2 e 22.1.

¹⁰ Vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, *Ao pé da Letra* é um dos periódicos científicos nacionais, com a proposta de publicação de textos de estudantes de graduação, mais antigos da grande área de *Linguística e Literatura*, no Brasil. Mais informações sobre a revista estão disponíveis em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/index>.

Após a seleção e a codificação do *corpus*, iniciamos o trabalho de análise dos textos selecionados. As introduções dos artigos passaram por leitura e releitura, para identificação dos movimentos retóricos mobilizados e posterior registro dos movimentos identificados, em quadros e tabelas, que foram organizados e sistematizados com base no modelo *CARS*, concebido por Swales (1990) e por nós adotado no presente estudo.

No decorrer da seção que se segue, os artigos e os excertos recortados para ilustrar nossa análise e discussão dos resultados serão identificados por um código composto pelas letras *AC*, correspondentes à abreviação de artigo científico, e um número cardinal, o qual se refere à ordem do artigo no *corpus*. Consta, além disso, na codificação, o número da página em que se encontra, no artigo, o excerto recortado para ilustração.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, debruçamo-nos sobre o exame dos movimentos retóricos que se manifestam na introdução de artigos científicos produzidos por estudantes de graduação iniciantes no universo da publicação científica e publicados em periódico científico.

Antes de determo-nos, especificamente, no exame da estrutura retórica da seção de introdução dos artigos recortados, consideramos pertinente observar, do ponto de vista da composição textual, a quantidade de parágrafos de cada artigo científico, já que, de acordo com nossa compreensão, um número maior ou menor de parágrafos poderia ser um sinalizador do cumprimento ou não de determinados movimentos retóricos inerentes à seção supracitada, até mesmo de um ou de outro movimento considerado obrigatório. A tabela subsequente, portanto, apresenta o levantamento que realizamos da quantidade de parágrafos da seção de introdução dos 10 artigos selecionados para este estudo.

ID	Extensão da introdução: quantidade de parágrafos					
	1	2	3	4	5	6 ou mais
ACo1				X		
ACo2					X	
ACo3					X	
ACo4						X
ACo5						X
ACo6			X			
ACo7	X					
ACo8		X				
ACo9			X			
ACo10						X
Total	1	1	2	1	2	3

Tabela 1: Levantamento da quantidade de parágrafos das introduções dos artigos científicos

Os dados da tabela apontam que, no *corpus* examinado, não há um padrão em relação à quantidade de parágrafos da seção de introdução dos artigos científicos de pesquisadores iniciantes. Embora a maioria das introduções apresente de 5 a 6 parágrafos ou mais, pode-se dizer que se evidencia, na verdade, um modo bastante diversificado de os estudantes as estruturarem, o que, muito provavelmente, está associado à pouca familiaridade desses estudantes com o gênero produzido.

Pode-se cogitar que artigos cujas introduções são estruturadas em poucos parágrafos, como ocorre com ACo6, ACo7, ACo8 e ACo9, constituem fortes indícios de uma organização retórica comprometida do ponto de vista do cumprimento de movimentos e de passos retóricos considerados indispensáveis para uma boa compreensão da proposta de pesquisa relatada. Os casos dos artigos ACo7 e ACo8 são exemplares disso, já que são constituídos de tão somente um e de dois parágrafos, respectivamente.

Com vistas a uma melhor compreensão do que os dados acima sinalizam, apresentamos, a seguir, a análise das seções de introdução dos artigos científicos selecionados considerando a identificação e a descrição de cada um dos movimentos retóricos neles mobilizados. A análise segue uma organização com base em cada movimento retórico, conforme o modelo proposto por Swales (1990).

a) *Movimento 1: estabelecer o território*

Concebido como aquele movimento em que o produtor do artigo situa o leitor sobre sua proposta de pesquisa, o movimento *estabelecer o território* é considerado um procedimento fundamental para a construção de uma introdução consistente e adequada em seus propósitos. Na análise das introduções de nosso *corpus*, constatamos, como se pode observar na tabela a seguir, que estudantes iniciantes demonstram um certo padrão quanto à mobilização de passos retóricos do movimento em questão:

ID	Passo 1 <i>Estabelecer a importância da pesquisa</i>	Passo 2 <i>Fazer generalização(ões) sobre o assunto</i>	Passo 3 <i>Revisar itens de pesquisa prévia</i>
ACo1		X	
ACo2	X	X	
ACo3	X	X	
ACo4	X	X	X
ACo5	X	X	
ACo6	X	X	
ACo7		X	
ACo8		X	X
ACo9	X	X	
ACo10	X	X	

Tabela 2: Movimento 1: Estabelecer o território

Conforme vemos na tabela, a maioria dos estudantes cumpre, pelo menos, dois dos passos retóricos do modelo swalesiano, destacando-se, dentre eles, os passos 1 e 2. Observa-se, por um lado, uma preocupação maior dos discentes em *fazer generalizações sobre o assunto* e *estabelecer a importância da pesquisa*, e, por outro lado, uma atenção menor é dada ao passo *revisar itens de literatura prévia*.

Dentre os 3 passos identificados, *fazer generalizações sobre o assunto* é aquele que se mostra mais recorrente, constituindo-se informação indispensável no texto de todos os estudantes. Manifestado seja de maneira mais sintética, seja de modo mais denso, esse passo se estrutura, sobretudo, a partir da preocupação em trazer a contextualização do objeto de estudo. É recorrente, também, a preocupação em sinalizar e delimitar conceitos e ancoragens teóricas que orientam o trabalho, como se pode observar no excerto a seguir, que inicia a introdução de ACo3, no qual

fica claro o direcionamento da investigação a partir do diálogo com pressupostos teóricos e de estudiosos do campo da Linguística Textual:

Como se sabe, para Koch (2004, p. 175 apud KOCH e ELIAS, 2006, p. 31), o texto é uma "[...] entidade multifacetada [...]", resultante de um processo de alta complexidade interacional, que "[...] envolve sujeitos, seus objetivos e conhecimentos" num propósito comunicativo. (ACO3, p. 108)

Um dado bastante significativo foi constatarmos que a maioria dos discentes sinaliza uma preocupação em *estabelecer a importância da pesquisa*, de modo a demonstrar uma certa compreensão de que a explicitação da relevância do trabalho constitui uma informação imprescindível na comunicação científica realizada por meio de artigos científicos, tal como se vê em ACO9.

Nesse sentido, o presente estudo faz-se necessário para proporcionar à comunidade acadêmica, aos produtores de materiais didáticos e aos educadores em exercício os subsídios necessários a uma compreensão da multiplicidade de possibilidades que os materiais para o ensino de Língua Inglesa oferecem no que tange ao seu uso específico para áreas rurais. (ACO9, p. 322)

Neste excerto, o seu produtor *estabelece a importância do trabalho* ao ressaltar o quanto o estudo é necessário para a comunidade acadêmica, assim como para produtores de materiais didáticos e educadores em exercício. Nesse caso, o produtor de ACO9 pontua a relevância de sua pesquisa tanto do ponto de vista do conhecimento que se gera para a comunidade científica quanto da perspectiva das contribuições que traz para o ensino, de modo a indicar ter consciência de que a importância de uma pesquisa científica pode ser sublinhada não só do ponto de vista do incremento que representa para o campo científico, mas também da vinculação de uma instigação com práticas de ensino, por exemplo.

Se pensarmos que *revisar itens de literatura prévia* é, conforme se encontra previsto no modelo de Swales (1990), uma informação considerada fundamental no esforço de convencimento do leitor, sobretudo no sentido de assinalar a novidade/contribuição da pesquisa para os estudos da área, pode-se dizer que expressiva parte dos estudantes, no caso, 80% deles, não satisfaz essa exigência esperada em uma escrita de artigos voltada à comunicação científica mais qualificada.

Mesmo naqueles artigos em que observamos *a remissão a itens de literatura*, denota-se que o referido passo retórico se manifesta de modo ainda muito tímido, já que não se constata, em nenhum momento, uma sinalização de interlocução mais sistemática e exaustiva com pesquisas relacionadas à temática em questão. O fato é que, nos 2 artigos (ACo4 e ACo8) em que pudemos verificar a *remissão a itens de literatura*, os autores limitam-se a fazer remissão a 1 ou 2 trabalhos, sem, portanto, indicarem um movimento de diálogo mais consistente e aprofundado com o conhecimento produzido em sua temática de investigação, tal como ilustra o excerto a seguir:

Nesse cenário, segundo Carrara (2006), surgem as Paradas Gays brasileiras que possuem como origem as marchas de rua organizadas para relembrar os acontecimentos ocorridos em *Stonewall Inn*. Nesse viés, as paradas LGBTQIA+ têm sido a ação coletiva de maior visibilidade desse grupo porque prioriza em suas temáticas questões e demandas atribuídas às minorias sexuais e de gênero. (ACo4, p. 140)

No excerto de ACo4, temos um dos poucos casos em que um dos estudantes se reporta a pesquisas prévias dentro de seu esforço de apresentar uma contextualização e delimitação da temática. Neste recorte, ao contextualizar o movimento de visibilidade da comunidade LGBTQIA+, ACo4 cita o estudo de Carrara (2006), com vistas a situar o surgimento das Paradas Gays. Não se observa, contudo, tanto nesse trabalho como nos demais examinados, um levantamento de pesquisas, de modo a sinalizar que os autores realizaram uma revisão de literatura que indique uma visão panorâmica e, inclusive, atualizada da produção científica na temática investigada. Esse dado indica, portanto, que fazer remissão a estudos na temática investigada, de maneira a demonstrar conexão da pesquisa desenvolvida com outras investigações e a situar a pesquisa, de forma mais consistente, no quadro das investigações da área, representa uma dificuldade apresentada pelos estudantes na construção da introdução de artigos.

b) Movimento 2: estabelecer o nicho

Estabelecer o nicho é compreendido como aquele movimento retórico em que o produtor situa sua proposta de investigação em relação às temáticas, problemáticas

e aos interesses de outras pesquisas de sua área, assumindo uma posição diante delas, seja contrapondo-se, seja manifestando-lhes adesão, por exemplo. Uma revisão de literatura sistemática prévia bem-feita constitui um indicador muito positivo de como o produtor pode, em seu texto, colocar-se quanto ao estabelecimento do nicho em sua proposta de investigação.

Como *revisar itens de literatura prévia* não constitui um passo retórico recorrente no *corpus*, não é difícil imaginar que, no *estabelecimento do nicho*, passos retóricos importantes não sejam contemplados. Assim, em relação a este movimento, constatamos que os estudantes mobilizam tão somente um dos passos, o passo 1D, que diz respeito a continuar uma *tradição* de investigação na temática. Não queremos dizer, com isso, que os trabalhos analisados sinalizem explicitamente a ideia de desenvolver um estudo com o propósito de apoiar-se em uma determinada perspectiva de investigação e que pretenda contribuir com o prolongamento desta. Contudo, o modo como é tecido e expresso o diálogo com a literatura da área, quando este ocorre, acaba apontando a ideia de manter-se fiel a uma tradição de estudos, como vemos nos excertos que a seguir:

Utilizamos a abordagem sociocognitiva de Van Dijk (2015, 2017), a qual se caracteriza pela triangulação discurso-cognição-sociedade para analisar a matéria. Optamos pela Análise Crítica por ser uma vertente que se opõe ao discurso das elites, se propondo a analisar as estratégias e as estruturas de dominação e abuso de poder (ACo8, p. 298)

Para chegar a tal resultado [a análise de documentos da educação], recorreu-se às teorias dos implícitos nas enunciações de Oswald Ducrot (1977) com foco nos pressupostos e subentendidos, uma vez que se trata de um corpus de teor argumentativo. Conforme diz Cabral (2017), a comunicação visa, além da transmissão de informações, adesão do interlocutor a um determinado ponto de vista, sendo os textos organizados para esse fim. (AC10, p. 358).

Mesmo que, nestes trabalhos recortados, seus produtores não manifestem textualmente que o estudo desenvolvido se insere numa perspectiva de continuar uma dada tradição, o direcionamento que tais investigações assumem, geralmente, pautado na aplicação, em contextos/objetos específicos, de conceitos e pressupostos teóricos de uma determinada linha de estudos (seja da abordagem sociocognitiva de Van Dijk, seja das teorias dos implícitos de Oswald Ducrot [1977]) expressa a ideia de continuidade de uma tradição de pesquisa. Observa-se, portanto, que não há, em

nenhum dos artigos analisados, uma preocupação de explicitar, textualmente, um viés de novidade da pesquisa empreendida em relação às já desenvolvidas na temática ou na área de estudo, o que, de certo modo, é esperado para o estágio de formação em que se encontram os estudantes.

É importante observar, ainda, que nenhum dos trabalhos analisados manifesta uma posição de provocar questionamento sobre uma temática ou de indicar que haja lacunas em pesquisas da área, o que nos parece ser um resultado previsível, já que se trata de estudos de pesquisadores iniciantes, ou seja, de sujeitos cuja visão sobre o campo de estudos é ainda, pode-se dizer, embrionária.

c) Movimento 3: ocupar o nicho

Ocupar o nicho diz respeito ao preenchimento do espaço estabelecido no movimento 2. Isto significa que, nesse momento do trabalho, após identificado e traçado um espaço de pesquisa que justifique a realização de uma investigação, o pesquisador demarca sua proposta de estudo. Por isso, dificilmente um exemplar típico de introdução de artigo científico deixaria de contemplar um destes dois passos ou ambos, a saber: *anunciar a presente pesquisa e esboçar os objetivos*.

Na análise do nosso *corpus* de pesquisa, os resultados encontrados demonstram que os estudantes cumprem, de maneira satisfatória, a *ocupação do nicho*, uma vez que 100% das introduções analisadas apresentam, ao menos, o objetivo da investigação, e 80% anunciam a pesquisa, conforme apontam os dados a seguir:

ID	Passo 1A <i>Esboçar os objetivos</i>	Passo 1B <i>Anunciar a presente pesquisa</i>	Passo 2 <i>Apresentar os principais resultados</i>	Passo 3 <i>Indicar a estrutura do artigo</i>
AC01	X	X		
AC02	X	X		X
AC03	X	X		
AC04	X	X		X
AC05	X	X		
AC06	X	X		
AC07	X			
AC08	X			
AC09	X	X		X
AC10	X	X	X	

Tabela 3: Movimento 3: ocupar o nicho

Como podemos constatar, os estudantes devotam uma atenção bastante significativa aos passos *esboçar os objetivos* e *anunciar a presente pesquisa*. Nossa hipótese é que o cumprimento satisfatório desses passos se deva ao fato de se tratar de produções voltadas à circulação em periódico científico, em que o processo de revisão tende a imprimir um pouco mais de rigor quanto à explicitação clara e precisa dos *objetivos* do trabalho, assim como ao *anúncio da pesquisa*.

Nos excertos subsequentes, é possível percebermos a maneira como os estudantes iniciantes, cada um a seu modo, ocupam o *nicho pesquisa*, em seus artigos, ao *anunciarem a presente pesquisa* (AC04) e/ou ao *esboçarem os objetivos* do trabalho (AC01 e AC07):

Nesse pensamento, a presente pesquisa, assim como diversas outras na relação discente docente, surgiu a partir das seguintes reflexões de um estudante de graduação e seu professor-orientador: [...]. (AC04, p. 140).

Considerando as duas percepções, propomos a realização de uma análise que desenvolva uma reflexão sobre o conceito em questão [condições de produção]. (AC01, p. 2).

Com a finalidade de refletir sobre a “pernambucanidade”, no referido material [especial Pernambuco, história e personagens], o artigo se divide em quatro momentos [...] (AC07, p. 260)

Embora previstos no modelo swalesiano, *apresentar os principais resultados* e *indicar a estrutura do artigo* são, por sua vez, passos retóricos menos frequentes nas introduções de artigos, inclusive de pesquisadores especialistas, conforme se tem apontado em estudos da área (Bernardino e Abreu, 2017; Freitas et al., 2021), incluindo o do próprio Swales (1990). No nosso *corpus*, esses passos também aparecem de forma bem tímida.

O passo *apresentar os principais resultados* manifesta-se em apenas um dos artigos, mais precisamente no texto de AC10. Este passo é identificado no último parágrafo da introdução do texto, quando o autor de AC10 sintetiza os principais resultados do estudo realizado sobre a aprovação automática em documentos oficiais (LDB e Resolução nº 2.197/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais):

Ao adotar o referido corpus, compreendeu-se que tanto a LDB quanto a Resolução organizam-se para convencer seus leitores de que a Educação precisa receber planejamento e engajamento por parte de seus agentes. Em outras palavras, as legislações buscam convencer o leitor de que a educação é importante para a nação e deve organizar-se em consonância com os princípios e objetivos da Constituição Federal de 1988, caso contrário seriam inconstitucionais. (AC10, p. 358)

Embora seja relativamente mais comum a ocorrência do passo *indicar a estrutura do trabalho* em artigos científicos que circulam na comunicação científica especializada de nossa cultura disciplinar, constatamos que, em textos de pesquisadores iniciantes, o referido passo não tende a receber uma maior atenção, sendo identificado em apenas 03 dos artigos, dentre os quais está o ACo2:

Isto posto, a próxima sessão (sic.) deste trabalho busca elucidar os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Em seguida, será possível compreender a metodologia utilizada tanto para a coleta, como para a análise dos dados. Feito isso, os dados serão analisados e seus resultados serão discutidos nas considerações finais. (ACo2, p. 113)

O excerto acima ilustra o modo como o pesquisador iniciante produtor de ACo2 indica para o leitor como o seu artigo está estruturado, detalhando as seções que, no entendimento dele, compõem o trabalho, a saber: pressupostos teóricos, metodologia, análise e considerações finais. Pode-se questionar o fato de o estudante incluir as *considerações finais*, e não mencionar a própria introdução como parte da estrutura do texto. Essa prática, inclusive, ocorre também em ACo4 e ACo9.

Pode-se questionar ainda, a propósito do excerto recortado, o fato de o pesquisador mencionar que os *resultados* do estudo serão *discutidos* nas *considerações finais*. Essa afirmação do produtor pode indicar um desconhecimento do funcionamento do gênero ou, mais especificamente, de como as informações se organizam nas seções de um artigo científico, levando em consideração que não é esperado que a *discussão* de um trabalho seja deixada para uma seção de *conclusão*.

Com base nos resultados apresentados ao longo desta análise, podemos sintetizar os achados no quadro que a seguir. Ele permite visualizar melhor os movimentos e passos retóricos mais recorrentes que estruturam as introduções dos estudantes:

<p>Movimento 1: Estabelecer o território Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico</p>
<p>Movimento 2: Estabelecer o nicho Passo 1D – Continuar a tradição</p>
<p>Movimento 3: Ocupar o nicho Passo 1A – Delinear os objetivos e/ou Passo 1B – Apresentar a pesquisa</p>

Quadro 2: Síntese da estrutura retórica de introdução de artigos de pesquisadores iniciantes

Observando-se o Quadro 2, podemos afirmar que os estudantes iniciantes cumprem os principais passos retóricos de uma introdução de artigo científico do modelo de Swales (1990), que foi usado como parâmetro, centrando-se naqueles indispensáveis à formalização e à compreensão de uma proposta de pesquisa, já que, em geral, contemplam generalizações sobre o tópico, importância da pesquisa e esboço dos objetivos. Esses resultados sinalizam que os discentes iniciantes, na atividade de comunicação científica, revelam certa familiaridade em relação à capacidade de estruturar a introdução de um artigo científico, cumprindo convenções da área disciplinar em que estão inseridos.

Não entramos no mérito de avaliar, por exemplo, a consistência e validade das generalizações esboçadas, tampouco de dimensionar informações como relevância da pesquisa e objetivos delineados, no sentido de ponderar sobre o quão persuasivos e consistentes se apresentam os blocos informacionais de tais introduções. O que podemos afirmar, contudo, é que a maioria dos artigos atende a passos retóricos indispensáveis para possuírem introduções estruturadas de maneira relativamente satisfatória, ainda que nem todas elas contemplem passos que estão previstos no modelo de Swales (1990) e que consideramos fundamentais na estruturação da referida seção, tais como *estabelecer a importância da pesquisa* e *revisar itens de pesquisa prévia*.

Creemos que tais resultados permitem compreender melhor as práticas de escrita de estudantes que se encontram num percurso de inserção e de familiarização com as convenções de sua cultura disciplinar, uma vez que suas produções sinalizaram o desenvolvimento de uma certa consciência de como se estrutura retoricamente a seção de introdução, ainda que, neste momento, passos relevantes não tenham sido contemplados e que a sistematização e a articulação dos blocos informacionais ao longo da introdução dispensem ainda uma certa atenção.

CONCLUSÃO

Movidos pelo interesse em contribuir com as investigações sobre a produção de textos no universo acadêmico, e, nesse caso em particular, com os estudos sobre a organização e o funcionamento de textos acadêmico-científicos, contemplando o foco na escrita de pesquisadores iniciantes, desenvolvemos a presente investigação com o objetivo de descrever a organização sociorretórica da introdução de artigos científicos de estudantes de graduação da área de Letras.

Os resultados da análise apontam que, em geral, as introduções dos artigos dos estudantes iniciantes abrangem, principalmente, os passos retóricos dos movimentos 1 e 3, contemplando aqueles que são, conforme o modelo de Swales (1990), considerados fundamentais para se construir uma compreensão do desenho da proposta da pesquisa relatada, tais como: *fazer generalizações sobre o tópico, estabelecer a importância da pesquisa, anunciar a presente pesquisa e esboçar objetivos*. Desse modo, os estudantes iniciantes conseguem atender, de maneira relativamente satisfatória, às exigências de estruturação retórica de introdução dos artigos, mesmo que parte expressiva dessas produções deixe de contemplar um ou outro desses passos retóricos mencionados. Há, então, a necessidade de um trabalho mais pontual, no sentido de potencializar a consciência retórica de estudantes relativa à construção de uma seção de introdução que contemple todos os passos retóricos considerados imprescindíveis para que o leitor possa compreender, satisfatoriamente, a proposta do trabalho, assim como seja persuadido a ler totalmente o trabalho (Silva 2017).

Os resultados apontam, ainda, uma dificuldade acentuada dos discentes em relação ao movimento 2, *estabelecer o nicho*, e aos passos nele previstos, já que não foi possível constatar, nas 10 introduções analisadas, informações que sinalizassem ideias como *contra-argumentar, indicar lacuna(s) no conhecimento, provocar questionamento*. Embora as 10 propostas de investigação tenham sido enquadradas na perspectiva de *continuar uma tradição* de pesquisa, essa direção de posicionamento da pesquisa, porém, não é assumida e textualmente expressa; sinalizando, pois, que os estudantes parecem não ter despertado ainda, em seus

estudos, para a importância do estabelecimento de um diálogo mais estreito com as pesquisas da área.

Tais resultados indicam, por fim, que os pesquisadores iniciantes do contexto analisado já demonstram uma certa consciência da organização sociorretórica das introduções de artigos científicos, muito embora ainda enfrentem dificuldades com o *estabelecimento do nicho de uma pesquisa* e com passos retóricos mais específicos próprios dessa seção do gênero. Não podemos deixar de considerar, entretanto, o fato de que as produções analisadas circulam em um periódico científico, o que deve ter contribuído para o aprimoramento da qualidade de tais textos, haja vista a possibilidade de assimilação de movimentos e passos retóricos no decurso do processo de revisão dos manuscritos.

A análise empreendida permite compreender, portanto, que o despertar de uma consciência de como estruturar retoricamente a seção de introdução constitui um passo fundamental para que pesquisadores iniciantes elaborem introduções de qualidade e adequadas às exigências de publicações científicas mais qualificadas. Em última instância, significa que pedagogias de ensino sistemáticas, como parte da formação na graduação, podem contribuir decisivamente para um domínio mais bem-sucedido de convenções de sua comunidade disciplinar, bem como para um aprendizado cada vez mais produtivo de meandros dessas práticas de produção textual focadas na atuação verbal de pesquisadores iniciantes e em sua inserção no circuito da comunicação científica.

Por fim, sublinhamos que desenvolver pesquisas cotejando produções de pesquisadores iniciantes que circulam em contextos diversos (salas de aula, eventos acadêmicos, livros etc.) pode ser fundamental para compreendermos mais profundamente o domínio que pesquisadores, na condição de iniciantes, demonstram da organização sociorretórica da introdução de artigos e como eles estão se familiarizando com práticas de escrita mais especializadas de sua cultura disciplinar. Pode ser fundamental, ainda, para pensarmos estratégias de intervenção que visem ao aprimoramento dessas práticas, afinal, como assinalam Silva e Castanheira (2019), há muitos desafios no trabalho com os gêneros do contexto acadêmico. Neste trabalho, por exemplo, como uma das implicações decorrentes da investigação empreendida, ficou clara a necessidade de, na produção da escrita científica voltada

para iniciantes, dá-se uma maior atenção à exploração de aspectos relativos ao estabelecimento do nicho de uma pesquisa.

Referências

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima. Modelos de estruturação do artigo científico: retrato e discussão a partir de instruções aos autores da Scielo Brasil. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 43, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAZERMAN, Charles. El descubrimiento de la escritura académica. In: NAVARRO, Federico (Coord.). *Manual de escritura para carreras de humanidades*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014.

BERNARDINO, Cibele Gadelha; PACHECO, Jorge Tércio Soares. Uma análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição. *Fórum linguístico*, v. 14, n. 1, 2017.

BERNARDINO, Cibele Gadelha; ABREU, Nícollas Oliveira. A seção de introdução em artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar de psicologia: um estudo sociorretórico. *Raído*, v. 12, n. 27, 2017.

BERNARDINO, Cibele Gadelha; COSTA, Raquel Leite Saboia da. A introdução de artigos acadêmicos e as diferenças entre culturas disciplinares. *Intersecções*, v. 9, n. 18, 2016.

BESSA, José Cezinaldo Rocha. *Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores*. 385f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2016.

BESSA, José Cezinaldo Rocha. Sobre condições de autoria e de produção científica do jovem pesquisador. *Raído*, v. 11, n. 27, 2017.

BESSA, José Cezinaldo Rocha; SILVA, Nara Karolina de Oliveira. Representações sobre a escrita científica em vídeos do Youtube. *Fólio*, v. 12, n. 2, 2020.

BEZERRA, Benedito Gomes; SILVA, Iraci Nobre da; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Escrita acadêmica e organização retórica da introdução de artigos científicos em duas áreas disciplinares. *Investigações*, v. 34, n. 2, 2021.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BOCH, Françoise; GROSSMANN, Francis. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, v. 6, n.11, 2002.

BOCH, Françoise. Former les doctorants à l'écriture de la thèse en exploitant les études descriptives de l'écrit scientifique. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 13, n. 3, 2013.

BOLÍVAR, Adriana. La escritura de un buen artículo científico en Educación y el entrenamiento de profesores universitarios en el discurso académico. *Paradigma*, v. 41, 2020.

CASSETTARI, Marcel Innocenti. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. *Diálogo das Letras*, v. 01, n. 02, 2012.

DAY, Robert. *Como escrever e publicar um artigo científico*. Tradução de Marina André de Alvarez. 5. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001.

DELCAMBRE, Isabelle. Le mémoire de master: ruptures et continuités. Points de vue des enseignants, points de vue des étudiants. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 13, n. 3, 2013.

FREITAS, Tatiane Lima de; BERNARDINO, Cibele Gadelha; PACHECO, Jorge Tércio Soares. A construção sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área de história. *Alfa*, v. 65, 2021.

GARCIA NEGRONI, Marta Maria. Subjetividad y discurso científico-académico: acerca de algunas manifestaciones de la subjetividad en el artículo de investigación en español. *Revista Signos*, v. 41, n. 66, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HILTUNEN, Turo. *Grammar and disciplinary culture: a corpus-based study*. 2010. 380f. Tese de doutorado em Línguas Modernas, University of Helsinki, 2010.

HYLAND, Ken. Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge. *Applied Linguistics*, v. 20, n. 3, 1999.

HYLAND, Ken. Disciplinary interactions: metadiscourse in L2 postgraduate writing. *Journal of Second Language Writing*, v. 13, n. 2, 2004.

HYLAND, Ken. Genre, discipline and identity. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 30, 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVARRO, Federico. Géneros discursivos e ingresso a las culturas disciplinares: aportes para una didáctica de la lectura y la escritura en educación superior. In: NAVARRO, Federico. (Coord.). *Manual de escritura para carreras de humanidades*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA, Ametista Pinto Nogueira; BERNARDINO, Cibele Gadelha; VALENTIM, Dawton Lima. A construção sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos de linguística aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, n. 1, 2020.

Silva, Elizabeth Maria da; Castanheira, Maria Lúcia. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 3, 2019.

SILVA, Iraci Nobre da. Análise de movimentos retóricos nas introduções de artigos de graduandos de diferentes áreas disciplinares. *Linguagem, uso e ensino – vol 1*. Arapiraca: Editora da Universidade Estadual de Alagoas, 2017.

SWALES, John. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUZA, Socorro Cláudia Tavares de (org.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1990.

Artigo recebido em 05 de dezembro de 2022.
Artigo aceito para publicação em 02 de março de 2023.